

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM FAMÍLIA NO PROCESSO DE ADOECIMENTO E CUIDADOS DOS USUÁRIOS

VANESSA SOARES MENDES PEDROSO¹; AURÉLIA DANDA SAMPAIO²;
GUSTAVO BAADE DE ANDRADE³; HEDI CRECENCIA HECKLER DE
SIQUEIRA⁴

¹ Faculdade Anhanguera de Pelotas – vanessasoaresmendes@gmail.com

² Faculdade Anhanguera de Pelotas – aurelia.sampaio@hotmail.com

³ Faculdade Anhanguera de Pelotas – gustavobaade17@hotmail.com

⁴ Faculdade Anhanguera de Pelotas – hedihs@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Dentre as doenças crônicas, segundo Smeltzer et al (2002), encontra-se a insuficiência renal crônica (IRC), que se caracteriza pela incapacidade dos rins em remover os resíduos metabólicos do corpo e de realizar as funções reguladoras. Em consequência da excreção renal prejudicada, as substâncias, normalmente eliminadas na urina acumulam-se nos líquidos corporais. Entretanto, para manter a vida, a incapacidade renal precisa ser devidamente tratada.

Os tratamentos substitutivos da função renal impõem algumas mudanças no estilo de vida do indivíduo acometido por essas terapêuticas: restrições alimentares, afastamento do trabalho e consequente diminuição da renda, falta de informação sobre o tratamento, estigma e afastamento social. Essas mudanças não modificam somente a vida do usuário, elas interferem, também, no processo de viver da família.

Justifica-se o estudo porque a literatura evidencia um quadro crescente das doenças crônicas não transmissíveis e observa-se a necessidade de conhecer o que já foi produzido acerca do processo de adaptação familiar e, assim, encontrar possíveis fragilidades e lacunas.

Diante do exposto, tem-se como questão norteadora: Como a produção científica aborda o processo de adaptação da família quando um familiar é acometido por IRC?

Com a finalidade de responder a questão de pesquisa elaborou-se como objetivo geral: conhecer como a produção científica aborda o processo de adaptação da família quando um familiar é acometido por IRC.

2. METODOLOGIA

O estudo do estado da arte é o resultado do processo de levantamento do conhecimento construído cientificamente e que se encontra publicado em periódicos científicos sobre a temática proposta, possibilitando, assim, maior compreensão a respeito da temática.

Os dados levantados com o estudo do estado da arte demonstraram as limitações decorrentes do tratamento substitutivo da função renal que acabam por fomentar o isolamento social do indivíduo e sua família, bem como as dificuldades no enfrentamento dessa terapêutica.

A pesquisa caracteriza-se como revisão integrativa, seguindo os passos preconizados por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

Para conhecer o que se encontra construído a respeito da temática elaborou-se o estado da arte por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a

partir das bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) utilizando os descriptores cadastrados em Ciência da Saúde (DeCS): Enfermagem, família e IRC. Foram observados como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre os anos de 2004 à 2014; estudos disponíveis no idioma português e artigos disponíveis na íntegra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 11 artigos selecionados centram-se nos seguintes temas: Experiências vividas em família no processo do adoecimento e cuidado, abrangendo 06 artigos e Estratégias e dificuldades vivenciadas pela família no cuidado aos usuários em terapia renal substitutiva, contemplando 05 estudos – esses últimos não serão abordados nesse artigo.

3.1 Experiências vividas em família no processo de adoecimento e cuidado dos indivíduos acometidos por IRC

Os artigos pesquisados evidenciam diversas semelhanças nas experiências vividas por indivíduos e suas famílias no processo de adaptação a condição de insuficiência renal crônica: isolamento social originado pela doença e suas limitações, mudanças de papéis familiares afetados, a maneira como as pessoas se percebem e são percebidas perante a sociedade, boa comunicação familiar com a equipe de saúde, a esperança do transplante como alternativa de retorno a normalidade familiar, a submissão obrigatória a procedimentos para manutenção da vida, bem como, o risco de morte constante do usuário são algumas delas. (RODRIGUES e VIEIRA, 2007; MARUYAMA e MATTOS, 2009; MOREIRA e VIEIRA, 2010; CAMPOS e TURATO, 2010)

4. CONCLUSÕES

Foi possível observar com a análise da amostra que o processo de adaptação da família de usuários acometidos por IRC é extremamente árduo e penoso. Diversas dificuldades e experiências foram destacadas ao longo da pesquisa.

Entretanto, os agentes facilitadores desse processo de adaptação da família do indivíduo com IRC mostraram-se em relação as suas funções e condutas, intimamente ligadas à enfermagem, à equipe de saúde e ao enfermeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, C., TURATO, E., Tratamento hemodialítico sob a ótica do doente renal: estudo clínico qualitativo. **Rev Bras Enferm**, set-out, v.63, n.5, p.799-805, 2010.
- MATTOS, M., MARUYAMA, S.A.T. A experiência em família de uma pessoa com diabetes mellitus e em tratamento por hemodiálise. **Rev. Eletr. Enf.(internet)**. Cuiabá (MT), v. 11(4):971-81, 2009.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MOREIRA, D.S., VIEIRA, R.R. Crianças em tratamento dialítico: a assistência pelo enfermeiro. **Arq Ciênc Saúde**, São José do Rio Preto (SP); v17(1):27-34, jan-mar 2010.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner & Suddarth: **Tratado de enfermagem médica-cirúrgica**. Volume I. 9^a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RODRIGUES, B., VIEIRA, P., O adoslescente em hemodiálise: estudo fenomenológico à luz do cuidado ético de enfermagem. **R Enferm UERJ**, jul/set; v.15, n.3,p. 417, 2010.